

Cárie de primeira infância e seus danos a longo prazo

Early childhood caries and its long-term impacts

Caries de la primera infancia y sus daños a largo plazo

Recebido: 19/04/2025 | Revisado: 30/04/2025 | Aceitado: 01/05/2025 | Publicado: 04/05/2025

Hevelyn Carla Dias Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6429-1539>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: hevelyn.odonto@gmail.com

Laila Gibaile Soares Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7835-856X>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: lailagibaile@univicosa.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar os danos a longo prazo causados pela CPI por meio de uma revisão de literatura. A Cárie de Primeira Infância (CPI) é uma condição multifatorial que afeta os dentes decíduos e está relacionada a fatores comportamentais, dietéticos e sociais. Este artigo tem como objetivo analisar os danos a longo prazo causados pela CPI por meio de uma revisão de literatura. Utilizou-se metodologia qualitativa e descritiva com base em artigos científicos indexados nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que a CPI, quando não tratada, compromete o desenvolvimento físico, social e emocional da criança, influenciando negativamente sua qualidade de vida. Conclui-se que medidas preventivas, como orientação familiar e acompanhamento odontológico precoce, são essenciais para minimizar os impactos da CPI.

Palavras-chave: Cárie de primeira infância (CPI); Cárie de mamadeira; Cárie precoce; Cárie dentária; Danos da cárie; Prevenção da cárie.

Abstract

Early Childhood Caries (ECC) is a multifactorial condition affecting primary teeth and is linked to behavioral, dietary, and social factors. This article aims to analyze the long-term damage caused by ECC through a literature review. A qualitative and descriptive methodology was used, based on scientific articles indexed in SciELO, PubMed, BVS, and Google Scholar. The results show that untreated ECC compromises the physical, social, and emotional development of children, negatively affecting their quality of life. It is concluded that preventive measures, such as family guidance and early dental care, are essential to minimize the impacts of ECC.

Keywords: Early childhood caries (ECC); Baby bottle tooth decay; Early tooth decay; Dental caries; Caries damage; Caries prevention.

Resumen

La caries de la primera infancia (CPI) es una condición multifactorial que afecta los dientes temporales y está relacionada con factores conductuales, dietéticos y sociales. Este artículo tiene como objetivo analizar los daños a largo plazo causados por la CPI mediante una revisión de la literatura. Se utilizó una metodología cualitativa y descriptiva basada en artículos científicos indexados en SciELO, PubMed, BVS y Google Académico. Los resultados muestran que la CPI no tratada compromete el desarrollo físico, social y emocional del niño, afectando negativamente su calidad de vida. Se concluye que las medidas preventivas, como la orientación familiar y la atención odontológica temprana, son esenciales para minimizar los impactos de la CPI.

Palabras clave: Caries de la primera infancia (ECC); Caries del biberón; Caries tempranas; Caries dental; Daño por caries; Prevención de caries.

1. Introdução

Os dentes decíduos desempenham um papel essencial no bem-estar geral das crianças, sendo fundamentais não apenas para a mastigação e fonética, mas também para a estética e como guias de erupção dos dentes permanentes, contribuindo para o crescimento adequado dos ossos da face. No entanto, quando acometidos pela doença cárie, esses dentes podem se tornar fonte de dor, infecção e comprometimento funcional, afetando negativamente o comportamento, qualidade de vida e o

desenvolvimento infantil como um todo (Pitts et al., 2019).

A Cárie de Primeira Infância (CPI) é uma condição prevalente, de origem multifatorial, que se desenvolve de forma silenciosa, mas com consequências muitas vezes graves. Seu impacto pode ser observado em diferentes esferas na vida da criança, da saúde física à socialização. Estudos demonstram que crianças com CPI apresentam maior risco de alterações nutricionais, dificuldades de fala e aprendizado, além de sintomas emocionais como timidez e retraimento social (Castilho et al., 2023; Tesch et al., 2017).

Nesse contexto, a atuação preventiva é primordial. É sabido que os primeiros mil dias de vida constituem uma janela de oportunidade para a construção de hábitos saudáveis, sendo intervenções nesse período determinantes para o sucesso das estratégias de saúde bucal e para o controle da cárie (Silva et al., 2022). Além disso, há um consenso crescente na literatura sobre a importância de abordagens interdisciplinares, que considerem os aspectos biológicos, psicológicos e sociais da doença (Carvalho et al., 2022).

A literatura recente reforça que o vínculo entre família e profissionais de saúde é decisivo para o sucesso das ações preventivas. Pais bem orientados tendem a implementar melhores práticas de higiene bucal e alimentação em seus filhos, o que reduz significativamente os riscos de CPI segundo (Corrêa et al., 2021). Por isso, estratégias educativas e políticas públicas voltadas à primeira infância precisam ser ampliadas e adaptadas à realidade socioeconômica das famílias, promovendo equidade no cuidado.

Com base nesses aspectos, percebe-se que a CPI é mais do que uma simples doença odontológica: ela é um reflexo de fatores culturais, sociais, nutricionais e emocionais. Seu enfrentamento exige sensibilidade, informação e ações conjuntas entre família, escola e profissionais da saúde, com vistas à construção de uma infância mais saudável, feliz e sem dor para as crianças.

Este artigo tem como objetivo analisar os danos a longo prazo causados pela CPI por meio de uma revisão de literatura.

2. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica (Snyder et al., 2019) de natureza qualitativa e sem critérios rígidos (Pereira et al., 2018) e é do tipo Revisão Narrativa da Literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020; Rother, 2007), com o intuito de compreender de forma mais ampla os danos causados pela Cárie de Primeira Infância (CPI) ao longo do tempo. A escolha por este tipo de abordagem se justifica pela relevância e riqueza de informações já disponíveis na literatura científica, permitindo uma análise cuidadosa e fundamentada sobre o tema.

A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da saúde e odontologia, como a SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico. Para a seleção dos materiais, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema central, como: “Cárie de Primeira Infância”, “cárie precoce”, “impactos da cárie infantil”, “danos bucais na infância” e “saúde bucal infantil”.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que apresentassem relação direta com o tema proposto. A seleção priorizou estudos que abordam a etiologia da CPI, seus fatores de risco e consequências a longo prazo na saúde e qualidade de vida da criança.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva, buscando compreender como a CPI se manifesta, se agrava e compactua com o desenvolvimento infantil. Este processo permitiu reunir informações relevantes para discutir o tema com profundidade e sensibilidade, respeitando o olhar técnico e humano sobre a realidade das crianças afetadas por essa condição.

Diversos estudos ressaltaram que a prevalência da CPI está fortemente associada ao nível socioeconômico das famílias. Crianças em situação de vulnerabilidade social, com menor acesso à informação e serviços de saúde, apresentam maior incidência de lesões cáries e menor adesão a hábitos de higiene bucal. Além disso, a presença de dor crônica e infecções recorrentes pode resultar em alterações no sono, desempenho escolar e na formação da autoestima infantil. Outro ponto recorrente na literatura é a divergência sobre o papel da amamentação prolongada. Alguns autores defendem

que o aleitamento materno, quando associado à higiene oral adequada, não configura risco significativo, enquanto outros associam a sucção noturna prolongada à maior incidência de lesões iniciais em incisivos superiores. A discussão aponta, portanto, para a necessidade de abordagens individualizadas, considerando o contexto de cada família e o acompanhamento profissional contínuo.

3. Resultados e Discussão

3.1 Cárie dental

A cárie dentária é compreendida, atualmente, como uma condição multifatorial, que afeta as estruturas mineralizadas do dente, como o esmalte, a dentina e o cemento. A sua origem está relacionada à presença de microrganismos na cavidade oral, que, ao metabolizarem carboidratos provenientes da dieta, produzem ácidos que alteram o equilíbrio entre desmineralização e remineralização dos tecidos dentários. Com o avanço do processo, e na ausência de intervenção adequada, a lesão pode alcançar a polpa do dente, comprometendo toda a estrutura dentária e, em estágios mais avançados, culminando na perda do elemento dental (Javed et al., 2017).

Contudo, é importante reconhecer que a cárie não se limita apenas a um processo infeccioso. Autores como Sheiham e James (2015) defendem uma compreensão ampliada, que insere a doença no campo dos hábitos e comportamentos adquiridos. Nesse sentido, o consumo frequente de açúcares e a negligência com a higiene bucal são fatores determinantes para o desenvolvimento da patologia, demonstrando que a cárie também reflete condições sociais e culturais, sendo, portanto, uma doença de construção gradual, influenciada pelo estilo de vida.

Um dos elementos que contribui significativamente para o avanço da doença é o biofilme dental. Segundo Carvalho et al., (2022), esse biofilme funciona como um ambiente propício para a adesão e proliferação de microrganismos cariogênicos, especialmente quando não há uma rotina de higienização eficaz. A presença constante do biofilme, associada à ingestão regular de alimentos açucarados, favorece a formação de lesões cariosas e acelera o processo destrutivo do dente.

Além dos impactos diretos na saúde bucal, a cárie dentária apresenta consequências que ultrapassam a esfera clínica, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais da vida do indivíduo. Conforme aponta Essveinl et al., (2019), a dor, a dificuldade de alimentação, a alteração na fala e a estética comprometida influenciam negativamente na autoestima, no desempenho escolar e nas relações interpessoais, especialmente na infância. Essa realidade reforça a cárie como um importante problema de saúde pública, que exige atenção multidisciplinar e medidas preventivas eficazes.

Portanto, a abordagem da cárie deve ir além do tratamento restaurador, incorporando estratégias de educação em saúde, promoção de hábitos saudáveis e ações coletivas voltadas à equidade no acesso aos cuidados odontológicos. O enfrentamento da doença requer o envolvimento de profissionais de saúde, famílias e instituições de ensino, num esforço conjunto para garantir não apenas a saúde bucal, mas o pleno desenvolvimento e bem-estar das populações mais vulneráveis.

3.2 Cárie dentária na primeira infância

A Cárie na Primeira Infância (CPI) é um tema que desperta grande preocupação na área da saúde bucal, especialmente por afetar crianças em uma fase essencial para o seu desenvolvimento físico, emocional e social. Segundo a American Dental Association (ADA), a CPI é definida pela presença de uma ou mais lesões de cárie em dentes decíduos podendo estas estar cavitadas ou não, além de perdas dentárias provocadas por lesões profundas ou dentes já restaurados em crianças de até 71 meses de idade, ou seja, aproximadamente 5 anos e 9 meses (Medeiros et al., 2018; Beraldi et al., 2020).

A CPI é considerada uma doença multifatorial, resultado da interação entre diversos elementos, entre eles a presença de biofilme, o consumo frequente de açúcar, os hábitos comportamentais adquiridos ainda na infância, e, sobretudo, o nível de informação e as condições socioeconômicas da família segundo (Phantumvanit et al., 2017; Beraldi et al., 2020). A falta de

conhecimento sobre práticas básicas de higiene oral, medidas preventivas e tratamento adequado contribui para a alta prevalência da CPI, principalmente em populações em condições mais vulneráveis.

Apesar de ser uma doença evitável e, em muitos casos, reversível quando identificada precocemente, a cárie pode evoluir de forma silenciosa. Se negligenciada, ela pode resultar em dor intensa, infecções, comprometimento do crescimento, dificuldades na fala e até perda precoce dos dentes decíduos, gerando impactos significativos para o bem-estar infantil e exigindo tratamentos complexos e de alto custo para os responsáveis (Nadelman et al., 2020).

Os primeiros sinais da CPI surgem frequentemente sob a forma de manchas brancas opacas nos dentes, indicando desmineralização do esmalte provocada pelo acúmulo de biofilme. Se não houver intervenção nesse estágio, a doença evolui com a formação de cavidades, perda estrutural do dente e, em casos avançados, necrose pulpar e infecção radicular (Medeiros et al., 2018).

A evolução da cárie segue um padrão cronológico e previsível, afetando inicialmente os dentes incisivos superiores, e, posteriormente, os primeiros molares, caninos e segundos molares, de acordo com a sequência natural de erupção dentária (Seow et al., 2018). Bernardes et al., (2021) complementam essa observação, descrevendo que a doença geralmente tem início no terço cervical da face vestibular dos dentes anteriores superiores, progredindo simetricamente para outras regiões da arcada dentária, o que facilita sua identificação em avaliações clínicas.

Portanto, compreender a CPI em toda a sua complexidade vai além de reconhecer sua presença clínica. É necessário considerar os aspectos sociais, educativos e econômicos envolvidos, e promover ações integradas entre profissionais de saúde, educadores e famílias, visando a prevenção desde os primeiros meses de vida. A adoção de hábitos saudáveis, acesso à informação e ao atendimento odontológico precoce são passos fundamentais para mudar esse cenário e promover uma infância mais saudável e com qualidade de vida.

3.3 Fatores que influenciam na prevalência da cárie precoce na infância

A Cárie de Primeira Infância (CPI) representa um dos maiores desafios em saúde bucal pediátrica, sendo amplamente reconhecida como uma doença crônica, multifatorial e altamente influenciada por fatores comportamentais, sociais e biológicos. O seu desenvolvimento precoce e progressivo exige uma abordagem integrada e preventiva, considerando que suas consequências ultrapassam os danos físicos, afetando também o bem-estar emocional e social da criança.

Entre os principais fatores determinantes da CPI estão os hábitos alimentares estabelecidos no ambiente familiar, com destaque para o consumo frequente de alimentos ricos em sacarose e carboidratos fermentáveis. A frequência e o tempo de ingestão, aliados à ineficiência na higienização bucal, favorecem a alteração do pH bucal, criando condições ideais para a colonização de microrganismos cariogênicos e acelerando o processo de desmineralização dos dentes (Antunes et al., 2016; Oliveira et al., 2018).

O comportamento alimentar da criança, por sua vez, é construído ao longo do tempo e não é inato. Os seres humanos não nascem com preferência por alimentos açucarados, mas desenvolvem esses hábitos por meio da influência social e da repetição. O contato precoce com alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar e gordura, muitas vezes estimulado pela própria família, pode gerar um padrão alimentar nocivo, que se estabelece como hábito e, em alguns casos, se aproxima de um quadro de dependência alimentar (Piasetzki; Boff; Battisti, 2020).

Simultaneamente, uma nutrição equilibrada nos primeiros anos de vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável. A ausência de uma alimentação adequada pode levar a deficiências nutricionais e ao surgimento de doenças crônicas, entre elas a cárie dentária. A dieta cariogênica, predominante em muitos contextos infantis, é o principal fator etiológico para o surgimento da CPI. Estudos apontam que, mesmo antes da erupção dos primeiros dentes, a cavidade bucal já pode estar colonizada por bactérias responsáveis pelo início da doença (Araújo et al., 2020; Oliveira; Oliveira 2020).

Outro aspecto a ser considerado é o papel da amamentação. Embora o aleitamento materno seja fundamental para o fortalecimento do sistema imunológico e o vínculo afetivo entre mãe e filho, seu prolongamento além dos 11 meses de idade, especialmente quando realizado com alta frequência e durante o sono, pode favorecer o desenvolvimento da CPI. A redução do fluxo salivar durante o sono compromete a ação de proteção da saliva, facilitando o acúmulo de açúcares e contribuindo para a desmineralização do esmalte dentário (Amorim et al., 2018; Dias et al., 2018).

A etiologia da cárie também envolve a suscetibilidade individual do hospedeiro, que, somada à presença de microrganismos e ao consumo de sacarose, caracteriza a tríade da doença. A cárie, portanto, deve ser entendida como uma condição crônica e infecciosa, mas que não é diretamente transmissível, uma vez que depende da interação entre fatores ambientais, comportamentais e biológicos (Beirigo et al., 2020; Beraldi et al., 2020).

Diante de tal complexidade, destaca-se a importância da educação em saúde bucal, com foco na orientação dos pais e cuidadores. Compreender a origem e o desenvolvimento da doença, bem como a função preventiva da escovação regular e do uso do fio dental, é essencial para a redução da incidência de CPI. A atuação dos profissionais da saúde deve ser pautada no diálogo e na construção de práticas acessíveis e eficazes, adaptadas à realidade de cada família (Pinto et al., 2016).

Por fim, é importante reconhecer que a prevalência da CPI é influenciada pelas desigualdades sociais. Embora a cárie possa afetar crianças de qualquer classe social, estudos mostram que crianças de famílias com menor poder aquisitivo, geralmente matriculadas em escolas públicas, apresentam índices mais elevados da doença. A falta de acesso à informação e aos serviços odontológicos agrava ainda mais esse cenário, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam o direito à saúde bucal de forma equitativa (Martins et al., 2015).

3.4 Danos causados pela cárie da primeira infância

A Cárie de Primeira Infância (CPI), quando não tratada de forma adequada e no tempo oportuno, pode provocar consequências que vão muito além da cavidade bucal. A perda precoce dos dentes decíduos, uma das principais complicações da doença, está diretamente associada a alterações no crescimento e desenvolvimento da criança, comprometendo a estrutura e a funcionalidade da arcada dentária (Beraldi et al., 2020).

Essa perda dentária precoce afeta aspectos morfológicos, funcionais e psicossociais. No plano morfológico, ela pode interferir na erupção e alinhamento dos dentes permanentes, resultando em problemas de oclusão e, muitas vezes, na necessidade de tratamentos ortodônticos futuros. Já funcionalmente, as crianças podem apresentar dificuldades na fala, além de desenvolverem hábitos orais não nutritivos, como sucção de dedo ou interposição lingual, que agravam o quadro. Psicossocialmente, a alteração estética provoca impacto direto na autoestima e na socialização da criança, refletindo no seu comportamento e rendimento escolar (Correia et al., 2019).

Estudos demonstram ainda que a CPI pode estar associada a alterações no crescimento físico, como redução no ganho de peso e estatura, especialmente em crianças com maior severidade da doença. Essas alterações ocorrem, em grande parte, pela presença de dor e desconforto, que interferem diretamente na alimentação, causando deficiências nutricionais (Tesch et al., 2017).

A dor provocada pela cárie, além de limitar o consumo de alimentos de determinadas temperaturas ou consistências, também compromete o sono da criança. Esses dois fatores, alimentação e descanso inadequados, são cruciais para o desenvolvimento infantil. Assim, a interrupção desses processos pode causar baixa imunidade, cansaço excessivo, dificuldade de concentração e desmotivação escolar. Paralelamente, a perda precoce de dentes decíduos interfere na formação correta da dentição permanente, intensificando o risco de maloclusões e desalinhamentos (Tonial et al., 2015; Martins et al., 2015; Nunes & Perosa, 2017; Perazzo & Paiva, 2019).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que a CPI não afeta apenas a criança, mas também a dinâmica familiar. A dor

constante, os atendimentos emergenciais e as dificuldades na alimentação e no sono afetam o bem-estar de todos os envolvidos. Como ressaltado por Castilho et al., (2023), esses fatores têm um impacto direto na qualidade de vida da criança e da sua família, exigindo uma resposta mais sensível por parte dos serviços de saúde bucal.

A literatura reforça que a prevenção e a intervenção precoce são essenciais para evitar que a CPI alcance esse nível de gravidade. A educação em saúde, voltada aos pais e cuidadores, deve ser uma prioridade, uma vez que hábitos de higiene oral e alimentação saudável se formam desde os primeiros anos de vida. Quando essas práticas são incentivadas desde cedo, é possível reduzir significativamente a incidência da doença e os seus efeitos a longo prazo.

Castilho et al., (2023), ao explorarem o impacto da CPI na qualidade de vida infantil, reforçam as preocupações já levantadas por Da Silva et al., (2015), ao apontarem a importância de políticas públicas de prevenção aliadas a programas educativos contínuos. Essa abordagem integrada pode promover um cuidado mais eficaz, que não apenas trata os sintomas da doença, mas atua em sua raiz — a informação, o acompanhamento precoce e o suporte familiar.

Em síntese, a CPI, quando negligenciada, tem o potencial de provocar danos duradouros ao desenvolvimento infantil. Seu enfrentamento exige uma atuação conjunta entre famílias, profissionais de saúde e instituições públicas, com foco na prevenção, na promoção da saúde bucal e na garantia de uma infância mais saudável e com qualidade de vida plena.

4. Considerações Finais

A cárie dentária, especialmente quando manifestada na infância como Cárie na Primeira Infância (CPI), configura-se como um problema de saúde pública de grande relevância, com implicações que extrapolam o campo odontológico e impactam o desenvolvimento integral da criança. A análise da literatura evidenciou que há ampla concordância entre os autores quanto à natureza multifatorial da doença, destacando-se a interação entre microrganismos, dieta rica em açúcares, higiene bucal inadequada e condições socioeconômicas desfavoráveis.

Fatores como o biofilme dentário, a alimentação desbalanceada e a falta de informação sobre práticas preventivas foram apontados como determinantes centrais para a instalação e a progressão da doença. Além disso, reforça-se o papel da família, da escola e dos profissionais da saúde na construção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Embora haja variações na ênfase dada a determinados fatores etiológicos e estratégias de enfrentamento, é consenso que a CPI é uma doença evitável e reversível, desde que identificada precocemente e tratada de forma adequada. Sua negligência pode acarretar consequências graves, como dor, infecções, prejuízos ao desenvolvimento físico e emocional da criança, além de implicações sociais e econômicas para a família.

Dessa forma, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde bucal, com ações educativas, acesso facilitado a serviços odontológicos e programas preventivos contínuos. A efetiva redução da incidência da CPI depende de uma abordagem integrada, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais da saúde.

Referências

- Amorim, I. R. O. (2018). *Cárie dentária em crianças pré-escolares: Conhecendo o problema e buscando soluções* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais.
- Antunes, J. L. F. (2016). A saúde bucal na agenda de prioridades em saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 50(57), 1–9.
- Araújo, I. D. S., Pinheiro, W. R., & Vilar, M. O. (2020). Prevalência de cárie dentária em crianças em condição de vulnerabilidade social. *Revista de Psicologia*, 14(49), 577–587.
- Beirigo, A. L. L. (2020). *Cárie precoce na infância* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Taubaté.
- Beraldi, M. I. R., et al. (2020). Cárie na primeira infância: Uma revisão de literatura. *RGS*, 22(2), 29–42.

- Bernardes, A. L. B., et al. (2021). A cárie precoce na infância ou Cárie de Primeira Infância: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 10(14), e268101422093. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22093>
- Carvalho, W., et al. (2022). Cárie na primeira infância: Um problema de saúde pública global e suas consequências à saúde da criança. *RFF*, 2, 50–58.
- Casarin, S. T., et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: Considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *Journal of Nursing and Health*, 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>
- Castilho, C. O. S., et al. (2023). Cárie na primeira infância e o impacto na qualidade de vida. *Revista Pró-UniverSUS*, 14(1), 83–88.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia Revista*, 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Corrêa, M. P. F., et al. (2021). Relação entre conhecimento parental e saúde bucal infantil: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontopediatria*, 29(1), 45–52.
- Correia, I. M. (2019). *Implicações da perda precoce dos dentes ântero-superiores decíduos no desenvolvimento infantil* (Dissertação de mestrado). Universidade Fernando Pessoa.
- Da Silva, P. D. C., et al. (2015). Cárie precoce da infância, qualidade de vida e tratamento: Revisão de literatura. *Uningá Review*, 24(3). <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1715>
- Dias, G. F., et al. (2018). Reabilitação estética e funcional em paciente com cárie precoce da infância: Relato de caso. *Revista Odontológica da Universidade Cidade de São Paulo*, 30(3), 314–322.
- Essveinl, G., et al. (2019). Dental care for early childhood in Brazil: From public policy to evidence. *Revista de Saúde Pública*, 53, 15.
- Javed, F., Feng, C., & Kopycka-Kedzierawski, D. T. (2017). Incidence of early childhood caries: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Investigative and Clinical Dentistry*, 8(4), e12210.
- Martins, M. T., et al. (2015). Dental caries and social factors: Impact on quality of life in Brazilian children. *Brazilian Oral Research*, 29(1), 1–7.
- Medeiros, A. C. (2018). *Cárie dentária na primeira infância associada a um defeito de desenvolvimento do esmalte: Relato de caso* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade de Brasília.
- Nadelman, P., Magno, M. B., Masterson, D., da Cruz, A. G., & Maia, L. C. (2020). Are maternal-related conditions associated with early childhood caries? A systematic review and meta-analysis. *Archives of Oral Biology*, 115, 104692.
- Nunes, V. H., & Perosa, G. B. C. (2017). Cárie dentária em crianças de 5 anos: Fatores sociodemográficos, locus de controle e atitudes parentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 191–200.
- Oliveira, A. M., & Oliveira, D. S. S. (2020). Influência parental na formação de hábitos alimentares na primeira infância: Revisão da literatura. *Revista Eletrônica Estácio*, 5(2). <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/322>
- Oliveira, L. M., & Silva, H. P. G. (2018). Cárie precoce: Revisão de literatura. *Revista Odontológica do Planalto Central*. https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/150/1/Lorena_Mendes_0006280.pdf
- Perazzo, M., & Paiva, S. M. (2019). Cárie na primeira infância e seus aspectos subjetivos. *ResearchGate*. <https://www.researchgate.net/publication/338097841>
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (E-book gratuito). Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Phantumvanit, P., et al. (2017). WHO Global Consultation on Public Health Intervention against Early Childhood Caries. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 46, 280–287.
- Pinto, A. C. G. (2016). *Odontopediatria* (9ª ed.). Editora Santos.
- Pitts, N. B., et al. (2019). Early childhood caries: IAPD Bangkok declaration. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 29(3), 384–386.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5–10. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Seow, W. K. (2018). Early childhood caries. *Pediatric Clinics of North America*, 65(5), 941–954.
- Sheiham, A., & James, W. P. T. (2015). Diet and dental caries: The pivotal role of free sugars reemphasized. *Journal of Dental Research*, 94(10), 1341–1347.
- Silva, J. R. da, et al. (2022). Janela de oportunidades para a prevenção da cárie: A importância dos primeiros 1000 dias. *Revista Odonto Science*, 37(2), 84–90.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339.
- Tesch, F. C., Oliveira, B. H., & Leão, A. (2017). Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: Aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(11). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100003>
- Thomé da Rosa Piasetzki, C., Boff, E. T. O., & Endruweit Battisti, I. D. (2020). Influência da família na formação dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. *Revista Contexto & Saúde*, 20(41), 13–24. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.41.13-24>
- Tonial, F. G., et al. (2015). Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). *Arquivos em Odontologia*, 51(1), 47–53.